



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

GESTÃO ESCOLAR: ESTÁGIO EM UMA SECRETÁRIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Maria Luiza Lampert Batista¹ – Centro Universitário Franciscano

Carla da Silva Ribeiro² – Centro Universitário Franciscano

Mônica Santin³ – Centro Universitário Franciscano

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo relatar vivências de uma prática de estágio em uma secretária municipal de educação, tecendo reflexões sobre o papel do setor pedagógico, bem como sobre situações desafiadoras da gestão educacional. Tem se falado exaustivamente nas necessárias mudanças da educação brasileira, nesse sentido, acredita-se que a gestão democrática pode apontar desafios e múltiplas possibilidades, para esse contexto educativo, por isso o presente estudo trata de uma investigação atual e pertinente à sociedade e a educadores. Para essa finalidade, foi realizada uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico aliado ao método autobiográfico. Abordando algumas ideias trazidas pelas autoras Oliveira (1997) e Luck (2011). A prática de estágio foi de grande relevância para o nosso aprendizado visto que nos colocou em atuação direta com profissionais da área, dando-nos oportunidade de construir conhecimentos significativos.

Palavras-chave: Gestão Educacional. Setor Pedagógico. Educação brasileira.

Introdução

A abordagem da gestão escolar no campo educacional é de extrema relevância visto que a organização influencia diretamente nos objetivos e resultados no âmbito escolar. Diante das desigualdades sociais, surgem situações desafiadoras sob os aspectos: social, cultural e econômico dos alunos tendo repercussão direta no setor pedagógico e na gestão escolar, bem como no seu aprendizado.

Para Oliveira (1997), a urgência em resolver a realidade educacional brasileira, particularmente do ensino básico, é unanimidade nacional. Observa-se que os argumentos usados pelos responsáveis pela gestão das políticas educacionais, não são aqueles que se sustentam na luta pela educação, enquanto direito do cidadão para a sua participação política e social. “A educação precisa alcançar qualidade capaz de responder às demandas decorrentes

¹Acadêmica do curso de Pedagogia do Centro Universitário Franciscano (UNIFRA) e bolsista PIBID/Centro Universitário Franciscano – marialuizaa2013@gmail.com.

²Acadêmica do curso de Pedagogia do Centro Universitário Franciscano (UNIFRA) – carlazed@gmail.com.

³Professora Ms. do curso de Pedagogia do Centro Universitário Franciscano (UNIFRA) –monicafilos@yahoo.com.br



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

das transformações globais nas estruturas produtivas e do desenvolvimento tecnológico” (OLIVEIRA, 1997, p. 264).

Conforme Lück (2011), a organização das unidades educacionais estabelece interdependência entre as partes, porém se deve pensar o processo educacional contextualizado, ou seja, como um todo, pois ao mesmo tempo em que o sujeito o influencia também é influenciado, com suas diversidades que não podem ser previsíveis e controladas. Muitas vezes, supervisores e orientadores educacionais separam territórios pedagógicos, competindo entre si, trabalhando de maneira isolada, desconsiderando o processo educacional, idealizando alunos e professores, isto é sem observar a realidade e contribuir com ela.

Sendo assim, é possível entender a importância da gestão escolar como possibilidade para melhorias na educação, bem como se percebe que os gestores e a comunidade escolar devem ter conhecimento e comprometimento para trabalhar com situações desafiadoras que fazem parte do dia a dia da escola. O comprometimento conjunto da comunidade escolar resulta em benefícios para todos os envolvidos no processo educacional, com uma educação de qualidade que visa o desenvolvimento da autonomia do aluno.

O setor pedagógico municipal é responsável pela distribuição e pelo remanejamento de vagas nas escolas municipais, pelo processo de inclusão, encaminhando recursos humanos para auxiliar as professoras regentes, além da organização da merenda escolar, do material didático e calendário escolar anual. Logo, influência diretamente no contexto das escolas.

A gestão escolar tem papel fundamental no sistema de ensino, demandando as diretrizes organizacionais, operacionais e financeiras necessárias para execução de um processo de ensino que contribua para o desenvolvimento da cidadania do aluno. Refletir sobre o papel do setor pedagógico em uma secretaria municipal de educação, torna-se oportuno e relevante, tendo em vista os inúmeros desafios e múltiplas possibilidades, para esse contexto educativo. Nesse sentido, o presente estudo trata de uma investigação atual e pertinente.

Diante dessas premissas, o presente artigo tem por objetivo relatar vivências de uma prática de estágio em uma secretaria municipal de educação, tecendo reflexões sobre o papel do setor pedagógico, bem como sobre situações desafiadoras da gestão educacional.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

Metodologia

A presente pesquisa classifica-se como qualitativa e utiliza o método autobiográfico. A pesquisa de abordagem qualitativa busca levantar de forma clara as questões a serem investigadas. Segundo Flick (2009), tem relevância ao estudo das relações sociais devido aos padrões biográficos, não sendo baseada em um conceito teórico e metodológico único, levando em consideração diversas abordagens teóricas e seus métodos caracterizam as discussões e a prática da pesquisa.

Para Josso (2010, p.10)

A pesquisa biográfica ou autobiográfica encontra-se no cruzamento de um destino sociológico cultural e historicamente previsível de uma minoria personalizada desse destino potencial e imaginário sensível capaz de seduzir, de trocar emocionalmente, de falar, de interpretar outros inconscientes ou ainda de convencer racionalmente.

Os procedimentos metodológicos perpassam por um levantamento teórico sobre o tema, depois se realizou a inserção no ambiente estudado. Por fim, refletiu-se sobre a teoria e sobre as vivências na secretaria municipal de educação e redigiu-se o texto final da pesquisa.

Gestão educacional: ideias e reflexões

No Brasil, embora a gestão democrática da educação configure norma jurídica, desde a Constituição Federal de 1988, foi a partir da década de 1990, que grandes reformas administrativas ocorreram no setor educacional.

Para Oliveira (1997), a gestão da educação tem um papel fundamental, ao lado da família e do meio social mais amplo; a escola é uma das esferas de produção de capacidade de trabalho. Por isso, a gestão educacional é objeto de tantas discussões e propostas de reestruturação. Percebe-se que é necessária a descentralização administrativa e financeira das escolas, conferindo-lhes maior autonomia e permitindo uma maior capacidade de adaptações às condições locais.

Ao Ministério da Educação e Cultura (MEC) fica a responsabilidade da distribuição de recursos, definição e controle dos meios de acompanhamento e avaliação dos resultados,



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

definindo os padrões gerais de funcionamento das unidades escolares, estabelecendo os limites em que elas devem operar e promover as adaptações necessárias.

A partir de 1971, o Banco Mundial produziu vários documentos políticos, onde são explicitados os princípios, as diretrizes e as prioridades educativas para a concessão de seus créditos, os quais guardam estreita vinculação com as políticas gerais de desenvolvimento que o Banco vem incentivando junto aos países (OLIVEIRA, 1997, p.49).

O Banco Mundial afirma sua presença como financiador de projetos para o setor público e privado brasileiro. Em relação ao setor público, seus créditos constituem cerca de 10% da dívida externa do país. Os resultados educacionais decorrentes da cooperação técnica do Banco Mundial e da educação brasileira mostram que durante duas décadas essa experiência na forma de (co)financiamento foi ineficaz quanto aos resultados educacionais. Embora acordos internacionais justificados pela capacidade de gerar mudanças estruturais para a educação, o que se percebe são ações que limitam o desenvolvimento de fatores convencionais, do que mudança qualitativa da estrutura educacional (OLIVEIRA, 1997).

Conforme Oliveira (1997), os planos de desenvolvimento brasileiros, a educação e outros setores sociais não são pensados em função dos benefícios e bem-estar da população, mas sim no predomínio econômico nas “razões” do Estado. Apenas a partir da década de 1960, é possível falar em planejamento educacional propriamente dito, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n° 4025 de 1961.

Assim,

A escola como núcleo da gestão: o setor educacional não ficará imune a estes processos. A descentralização começa a nortear as mudanças propugnadas para a organização e administração dos sistemas de ensino, seguindo as orientações gerais no quadro de desenvolvimento atual (OLIVEIRA, 1997, p.90).

Portanto, conforme o autor, foi a partir da década de 1990, que se começa a perceber mudanças nas orientações presentes nas reformas educativas no Brasil, em âmbito federal, estadual e municipal. As relações entre educação e desenvolvimento, das inúmeras contribuições críticas denunciando o caráter econômico e mecânico desta relação, são possíveis perceber que a superação desta abordagem e sua assimilação estão distantes não só dos planos de governo, como da elaboração das políticas sociais.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Entretanto, o MEC aponta as atuais dificuldades de financiamento da educação, afirmando que os recursos disponíveis não são suficientes para atender as demandas, e ressalta a má distribuição dos recursos que vem contribuindo para o aumento das desigualdades de acesso e permanência na escola. O MEC passa a atuar como definidor de políticas gerais e facilitador normativo para que a privatização da educação ocorra não pela via jurídica, mas pelos critérios e interesses que visem à acomodação do sistema de ensino (OLIVEIRA, 1997).

Afinal, as escolas ainda representam um espaço importante de produção de trabalhadores e consumidores para o mercado de trabalho, não havendo preocupação com uma educação de qualidade, formadora de cidadãos críticos e autônomos, uma educação preocupada com os aspectos sócio-cultural dos estudantes, humanizadora.

Luck (2011) salienta que para a construção de uma gestão escolar de sucesso, todos os participantes do sistema educacional devem ter a consciência da importância do seu comprometimento e de sua responsabilidade no processo educacional. A autora deixa claro o valor de pensar no sistema educacional como um todo, com estratégias que dê voz a todos os participantes da comunidade escolar e que exista participação ativa desses agentes nas ações da gestão escolar. Onde os membros assumam responsabilidades de forma conjunta, cada setor focalizando para objetivos que almejem o desenvolvimento do projeto educacional brasileiro.

A omissão dos membros na escola de assumir encargos, a falta de senso reflexivo e crítico por parte de alguns professores e outros profissionais da educação, contrários a mudanças e alheios à suas responsabilidades fazem com que a educação brasileira não obtenha melhores resultados.

[...] a gestão educacional corresponde à área de atuação responsável por estabelecer o direcionamento e a mobilização capazes de sustentar e dinamizar o modo de ser e de fazer dos sistemas de ensino e das escolas, para realizar ações conjuntas, associadas e articuladas, visando o objetivo comum da qualidade do ensino e seus resultados (LÜCK, 2011, p. 25).

Nota-se a importância do papel dos profissionais de educação, das famílias, dos alunos e do Estado, todos empenhados para desempenhar uma educação de qualidade, na formação de profissionais capacitados e pessoas cidadãs preocupadas, com o seu semelhante, poderá



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

contribuir de maneira relevante para a construção de um mundo melhor onde uma realidade educacional proativa, empreendedora faça parte do sistema educacional, trazendo benefícios nos resultados deste processo.

Secretária Municipal de Educação: relatos e vivências durante o estágio

A partir das vivências no âmbito da Secretária Municipal de Educação e das reflexões sobre o papel do setor pedagógico, entendemos que este tem influência diretamente nas escolas tanto através de representações como em todo o processo escolar. Os profissionais que nele atuam têm um complexo e desafiador compromisso diário, visto que é ponto referencial das escolas engajadas na rede municipal.

O setor pedagógico atua frente às políticas de inclusão e na resolução/redução dos problemas que decorrem da dificuldade de aprendizagem. Entre as atividades pedagógicas realizadas em nosso estágio de gestão organizamos alguns dados referentes ao Levantamento de Correção de Fluxo Escolar, que diz respeito ao processo de avaliação de alunos não alfabetizados até o 3º ano, bem como com os dados do encaminhamento desses alunos para o AEE (Atendimento Educacional Especial), e programas Mais Educação e PRAEM (Programa de Atendimento Especializado Municipal), o que nos permitiu perceber o quanto o Setor Pedagógico da Secretária Municipal de Educação está envolvida com questões cotidianas da escola, isto é, a gestão se dá (e/ou deve se dar) de forma contextualizada para que as decisões tomadas reflitam de modo positivo na realidade escolar.

É interessante mencionar que o Programa de Correção de Fluxo na Alfabetização iniciou em abril de 2012 e é uma ação que poderá trazer benefícios para a promoção de uma educação de qualidade. Através desta proposta, entende-se que todos os alunos são capazes de aprender.

Após organização de alguns dados foi feito um levantamento das escolas da rede que ainda não haviam enviado os relatórios. Também, foi realizada a tabulação de opiniões de professores da rede municipal sobre possíveis ações a serem efetivadas frente à consolidação da aprendizagem até o 3º ano. Esse processo demonstra a horizontalidade do planejamento no setor, que visa melhorias na alfabetização dos alunos através de um diálogo contínuo com os professores.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Segundo os dados da Secretária Municipal de Educação, onde o estágio foi realizado, o município possui 40 salas de recursos multifuncionais onde realiza AEE por meio de estratégias de aprendizagem. Além disso, conta com o programa Brasil Alfabetizado que iniciou em 2004. Atualmente, a Prefeitura Municipal tem a gestão de 29 turmas distribuídas na zona urbana e na zona rural. Este projeto é voltado para jovens acima de 15 anos, adultos e idosos em concepção de aprendizagem ao longo da vida.

Participamos da reunião de professores da rede municipal de ensino, realizada pelo setor pedagógico, que abordava a importância do planejamento e registro das práticas escolares. A partir disso, fica claro que o planejamento desencadeia toda a organização de uma escola. Sabe-se que a maioria dos professores não atua somente em uma escola e existe a necessidade de organização escolar para realização de um trabalho promissor sendo que o registro é uma prática que facilita trabalhos e se torna uma referência.

Nesta reunião, discutiram-se os Descritores, já mencionados, que são as habilidades a serem trabalhadas para que o aluno adquira as competências e habilidades de cada disciplina, ou seja, desenvolva a compreensão de vários elementos para chegar a um determinado objetivo. O planejamento coletivo também esteve pautado nos debates.

Participamos como monitoras de oficinas pedagógicas teórico/práticas (figura 1 e 2), que abrangeram diversas as áreas do conhecimento, o que reforçou a ideia de gestão compartilhada e democrática, onde as atividades são desenvolvidas pensando a realidade escolar a partir do seu contexto.

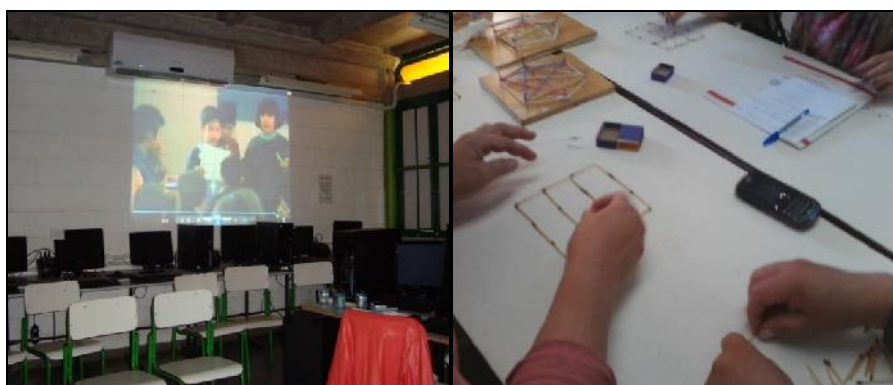


Figura 1 e 2

Fonte: Arquivo Pessoal

Entre os assuntos abordados nas palestras do curso de Gestão Inclusiva, destacaram-se os fatores que influenciam no aprendizado, bem como esclarecimentos sobre hiperatividade,



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

autismo, dislexia, desnutrição, déficit cognitivo e transtorno de atenção (estado *hipervigil*). Esse momento contribuiu significativamente para a formação continuada dos professores em atuação, capacitando-os e esclarecendo dúvidas acerca dos temas citados. Também se discutiu questões referentes à infraestrutura escolar, por exemplo, salas arejadas e mobiliários, que podem contribuir positivamente (ou não) com a aprendizagem. Salientou o valor de hábitos saudáveis, como o sono e boa alimentação, qualidade de estudo com hábitos cultivados. Assim, percebeu-se a necessidade de que a gestão educacional se preocupe com questões abrangentes relacionadas ao processo de ensino para qualificar a educação.

Nossas vivências, certamente contribuíram significativamente para a compreensão da gestão educacional, bem como muito cresceram para nosso futuro como profissionais da educação, reforçando o desejo de sermos professoras.

Considerações Finais

Constatou-se a importância da gestão educacional nas escolas, nos setores envolvidos com a educação, ao lado da família e do meio social. Pois, diante a tantos desafios escolares, todos os participantes do sistema educativo devem ter a consciência do valor do seu comprometimento e de sua responsabilidade no processo educacional.

É possível entender a importância da gestão escolar para a melhoria da educação, e que os gestores e a comunidade escolar devem ter conhecimento e comprometimento para agir com situações desafiadoras que fazem parte do dia a dia da escola. O comprometimento conjunto da comunidade escolar resulta em benefícios para todos os envolvidos nesse processo, acarretando em uma educação de qualidade comprometida com o desenvolvimento do aluno.

Portanto, o estágio realizado em um Setor Pedagógico de uma Secretaria da Educação Municipal foi de grande relevância, pois nos colocou em atuação direta com profissionais da área que contribuíram para nosso aprendizado, dando-nos oportunidade de construir conhecimentos significativos.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Referências

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Tradução Joice Elias Costa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

JOSSO, Marie-Christine. **Os relatos de história de vida como desvelamento dos desafios existenciais da formação e do conhecimento: destinos sócio-culturais e projetos de vida programados na invenção de si**, In: ABRAHÃO, Maria Elena e BARRETO, Clementino de Souza. *Tempos narrativos e ficções*, (org.); Marie – Christine Josso, prefácio. Porto alegre: EDIPUCRS, 2006.

LIMA, Manolita Correia. **Monografia: a engenharia da produção acadêmica**. São Paulo: Saraiva, 2004.

LUCK, Heloísa. Série Cadernos de Gestão. **Gestão Educacional: Uma Questão de Paradigmática: a construção da concepção de gestão**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

LUCK, Heloísa. Série Cadernos de Gestão. **Concepções e processos democráticos de gestão educacional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

OLIVEIRA, Dalila Andrade de (org.). **Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.